



## **ÁFRICA/TUNÍSIA - “Quem quer que governe deve fazer as contas com as outras expectativas das pessoas” - diz à Fides o Arcebispo de Tunis**

Tunis (Agência Fides) – “Por terem sido as primeiras eleições realmente livres na história da Tunísia, o pleito de 23 de outubro foi um sucesso” – diz à Agência Fides Dom Maroun Elias Lahham, Arcebispo de Tunis. Nas eleições para a Assembleia Constituinte de domingo, 23 de outubro, o partido islâmico Ennahda obteve 41% dos votos. A liderança do partido anunciou a formação de um novo governo em 10 dias e uma nova Constituição em um ano.

“O resultado deve ser aceito e daremos tempo aos vencedores de colocar na prática o que prometeram durante a campanha eleitoral. Certamente não será fácil, pois terão apenas um ano para redigir a Constituição e realizar outras importantes reformas. As pessoas esperam tudo e rapidamente, o que Ennahda ou qualquer outro partido dificilmente podem assegurar” – afirma Dom Lahham.

O clima sereno das eleições foi perturbado pelas desordens ocorridas no dia 28 de outubro em Sidi Bouzid, onde as autoridades impuseram o toque de recolher, sucessivamente revogado. Os manifestantes desceram às ruas para protestar pela exclusão de seis listas de *Petition Populaire*, uma formação liderada por Hechmi Haamdi, um rico empresário que se diz unido ao deposto Presidente Ben Ali.

“Foi um episódio secundário, que já passou” – diz o Arcebispo de Tunis. “Hechmi Haamdi marcou sua campanha eleitoral com um tom demagógico, tentando atrair a parte mais pobre do eleitorado com promessas como subsídios para desempregados. Quando a sua lista foi excluída das eleições por irregularidades, seus defensores saíram às ruas, provocando os incidentes narrados, mas ao que parece, o episódio se deu por encerrado. Este personagem é também demasiadamente ligado a Ben Ali para ser realmente popular entre a maioria dos tunisinos” – conclui Dom Lahham.

(L.M.) (Agência Fides 31/10/2011)